

PRIMEIRO ACTO

" O COSTA DO CASTELO "

COMEDIA EM 3 ACTOS

ORIGINAL DE

JOÃO BASTOS

1940

*Este exemplar é propriedade
do Autor
João Bastos*

Personagens

D. Mafalda
Luzinha
Rita
Leabel
Rosa Maria
Matilde, criada

Costa
Jannario
André
Gastão
D. Simão
Roberto
Dr. Miranda
Mouzenhor (personagem morto)
Francisco, criado

Linha - Actualidade

PRIMEIRO ACTO

(Uma cosinha de casa pobre que serve ao mesmo tempo de casa de jantar.

Á D. chaminé com dois fogareiros acêsos, e sôbre eles, tachos com comida fumegante.

Á D.B. porta que dá para um quarto.

No angulo formado pela chaminé e a parede ^{à D.} frente do público, uma mala com cobertura de chita, e por cima, pregado na parede, um cabide.

Á E. duas portas; no intervalo destas uma cómoda e sôbre ela um pequeno toucador.

Ao canto da E.A., columna e vaso com flôres.

AO F. D. uma janela de guilhotina, praticável, donde se vê ao longe o rio Tejo.

Entre a janela e a chaminé, um poial com pote e por cima um contador de água.

Na parede á D. da janela e na prateleira ao alto da chaminé, utensilios de cosinha; um molho de cebolas, um ramo de loiro, etc.

No F.E., porta que dá para um pequeno corredor de serventia para a escada.

Encostado à parede do F. entre a porta e a janela, um velho aparador e, sôbre este, os objectos próprios.

Nas paredes, oleografias, retratos e um ou outro enfeite modesto.

Ao centro da casa, mesa de jantar grande, sôbre uma esteira. Bancos de cosinha e cadeiras.

Do teto, pende um fio com lampada e abat-jour de papel. Na parede do F. á E., junto do aparador, uma pequena mesa e por cima, tomada de corrente.

Ordem e acção irrepreensiveis. Aspecto de pobreza, mas muito alegre

E de manhã

DIREITA e ESQUERDA a do espectador.

(Ao subir do pano, Rita, fazendo os preparativos do almoço, está a picar cebola para um tacho junto da chaminé, ao mesmo tempo que Januário lê o jornal em voz alta)

~~JANUÁRIO (50 anos, estropeado da guerra de 1914, perna esquerda hirta, o que o obriga a usar bengala-mulêta, está à mesa a lêr o jornal em voz alta) ... houve um encontro entre duas patrulhas. O inimigo foi repellido. Na frente ocidental, nada de novo a assinalar.~~

~~Rita (picando cebola para um tacho, junto da chaminé) Nossa Senhora do Carmo! O que vai por esse mundo de Cristo! E prégo Ele: "Amai-vos uns aos outros!"~~

JANUÁRIO (declamado)

Sim, eles, a bem dizer, matam-se mas, no fundo não se querem mal. É a Guerra...

RITA

Por isso é dar graças a Deus, que a gente nem sabe o bem que tem de vivermos em paz.

JANUÁRIO

Mas se fôsse preciso também lá iamosi! Eu cá, ainda não se me dava.

RITA

Não ficáste satisfeito com a outra, não? Leváste uma esmola que t aleijou para o resto da vida.

JANUÁRIO

Mas, ao menos, bati-me, ali, como um português de lei!

RITA

Só o frio que eles lá rapam, coitados!

JANUÁRIO

Camarada! Olha para isto (mostra-lhe o jornal) *(Rita)*

RITA

Não, não! Eu nem os bonecos gosto de vêr. Ainda hei-de dizer ao senhor Daniel que não compre o jornal. Agora cá tristezas numa casa tão alegre como a nossa!

JANUÁRIO

Ó mulher, lá por isso não vale a pena chorar. (dobra o jornal)

RITA (rindo)

Qual chorar! É da cebola, homem!

(batem à porta)

Deve ser o rapaz da tenda. ~~Muito~~ *(vai à porta)*

JANUÁRIO (gritando)

Entre! Abra a porta que é só levantar a aldraba!

RITA

Não grites assim que acordas o hospede!

(vai à porta e recebe um bilhete que lê)

JANUÁRIO

(levanta-se e vai à porta, encostado à bengala) Ah, entra menino! É o rapaz dos moinhos.

(Entra um rapaz de 10 anos, pobremente vestido)

RITA

Outra vez?

RAPAZ (entrando)

Bom dia!

RITA

Bom dia, pequeno!

JANUÁRIO (ao rapaz) a Rita)

Então que ha?

~~RITA~~ *Rita (depois de ler o bilhete)*

É do Sr. Felisberto; diz para lhe mandar mais cinco dúzias de moinho. *(dá-lhe o bilhete)*

JANUÁRIO

Quê? Cinco dúzias?

RITA (sempre lidando)

Não será engano?

RAPAZ

Ele até escreveu neste papel (dá-o a Januário)

JANUÁRIO

(lê o papel) É, é, cinco dúzias... Mas ele já vendeu os outros todos?

~~RITA~~ *Rita (vai à janela)*

~~Todos:~~ Com certeza!

JANUÁRIO (mal acreditando)

Eia! Sessenta moínhos em oito dias!... Estás a ^{ver} ouvir ó Rita?

RITA (ao pé da janela)

Sim senhor, muito bem! (Bate palmas para fóra)

JANUÁRIO

É...Mas as palmas devem ser para mim que sou eu que os faço.

RITA

Qual para ti! É com a vizinha de cima (ouviu-se fóra "uh-uh". Rita falando para fóra e para cima) ó senhora Augusta empresta-me um raminho de salsa? (recolhe-se)

JANUÁRIO (com o papel na mão)

Sessenta moínhos, é vender bem!...

RAPAZ

E também mandou o dinheiro. (Procura em todas as algibeiras)
Está...Está...

JANUÁRIO (alarmado)

Ó rapazinho, vê lá...

RAPAZ (vai tirando das algibeiras: pião, corda, uma chave, uma caixa de fôlha, bocados de filme, um lenço, pedras, etc. que coloca sobre a mesa) aqui não está...

JANUÁRIO

Ena! Mas que arsenal! Ainda mais?

RAPAZ (com alegria)

Está aqui! (entrega uma nota)

JANUÁRIO

Ah, bom! (dá-lhe uma moeda) Pega lá para ires ao futebol.

RAPAZ (recolhenão os objectos)

Muito obrigado! (saída falsa)

JANUÁRIO

~~Rapazinho~~, já agora ^{vou-lhe mandar} ~~levar~~ uma dúzia que ali tenho, para não faltarem no mercado...

(saída E.A.)

RITA

(recolhendo a salsa que vem dependurada de cima num cordel, fóra da Janela) Obrigada, vizinha!

ANDRÉ (que usa o nome suposto de Daniel e pelo qual é tratado, entra da D.B. em traje de rua em que o casaco é substituído por outro de pijama. Trás um jarro de louça na mão) Ó Senhora Rita faz-me um favor: enche-me aí o jarrinho para lavar as mãos?

RITA

Lá vou, lá vou! ~~(Durante o diálogo seguinte executa)~~

RAPAZ

~~(entra barulho bem)~~
~~Rapaz (senhor Daniel?)~~

Daniel
Como um lance aventureiro

ANDRÉ (alegremente ,ao rapaz)

Olá, tu por cá? Vens aos molinhos, hein?

RAPAZ

Sim, senhor.

ANDRÉ

Já compráste a bola lá para o grupo?

RAPAZ (com tristeza)

Gastámos o dinheiro todo.

ANDRÉ

Todo? Em quê?

RAPAZ

No último desafio com a bola de trapos, o "ponta esquerda" partiu o vidro da capelista.

ANDRÉ

Ó com os diabos! Foi um "goal" em cheio!

RAPAZ

Ficamos sem nada!

ANDRÉ

Um a zero! (entra Januário E.A.) Diz aí ao sr. Januário que te dê um escudo para a ajuda do coife, que eu depois lhe pago.

JANUÁRIO (que entrou E.A.)

Qual, sr. Daniel! Já lhe dei meio-toastão e chega! Os rapazes se

compram a bola não fica aí vidro inteiro na vizinhança! (ao Rapaz entregando-lhe uma cana onde vêm espetados doze moínhos de papel e que trouxe da E.A.) Leva isto, anda, e pega lá mais meio tostão mas não digas que vais d'aqui!

RAPAZ (radiante)

Muito obrigado! (Sai, levando a cana com os moínhos)

JANUÁRIO (entra com os moínhos indo à porta falando p^a fora)

Forma lá

E cuidadinho com a fazenda hein? (desce) (fecha a porta e desce)

ANDRÉ

Por um tostão, o fartete de alegria que você deu ao miúdo! (acêrca-se da janela)

JANUÁRIO (desce, sorridente)

O rapaz vai maluco!

ANDRÉ (que tem ido até à janela)

Um dia lindo, hein? Apetece viver! E as obras do Castelo vão adiantadas.

JANUÁRIO

Pois vão, mas já me disseram que temos de sair d'aqui.

ANDRÉ

Sim?

JANUÁRIO

Precisam deitar abaixo este prédio e o do lado.

RITA (lidando sempre)

Ora, coisas que dizem!

(Ouve-se, fóra, tocar violino) (Se não houver, um disco. Não deve perder-se este efeito)

ANDRÉ

Lá está o ~~K~~ubelik do 3^o. andar.

RITA

Desde que o senhor lhe comprou as cordas para a rabeca, toca todo o dia!

JANUÁRIO

Coitado! Foi como se lhe desse uma fortuna!

ANDRÉ

ANDRÉ

A felicidade está em tão pouco...(pega no jarro da água)

RITA

O senhor Daniel almoça cá hoje?

ANDRÉ

Hoje almoço.

RITA (aflita)

Ah, então é preciso ir buscar vinho.

ANDRÉ

Não, não. Trouxe uma garrafinha...(a Januário) Você está a ouvir o Januário?

JANUÁRIO (alegre)

Ah, é do tal, das "Três Colheitas"?

ANDRÉ

Melhor! De três assobios! (leva a mão ao pé da orelha) Não lhe digo mais nada! (sai D.B. levando o jarro)

JANUÁRIO (satisfeito)

Ora então tudo corre bem, graças a Deus! Vinho velho, trabalhinho em barda...

RITA

O Januário, porque é que se gastarão agora tantos moínhos de papel?

JANUÁRIO (compenetrado)

Sei lá...É a guerra. Não vês tu que vinha muita coisa do estrangeiro; agora chegou a vez da indústria nacional.

RITA (compenetrada)

Ainda tu vens a ter encomendas lá de fóra.

JANUÁRIO (sentou-se a escrever)

Admira-te... (outro tom, consigo) Ora sessenta moínhos a oito tostões são 48 mil reis por semana. (escreve) 192 mil reis por mês!

RITA (aproxima-se de Januário)

Dizes tu 192 mil reis...

JANUÁRIO

Pois é. E com a minha reforma da Câmara

RITA

Imagina! Ora... junta lá esses! 192 mil reis com o dinheiro dos hóspedes para vêr quante é.
A Luizinha dá-nos quatrocentos; o sr. Costa quatrocentos e cinquenta; com os quinhentos do sr. Daniel.

JANUÁRIO

E o Daniel não dá só os quinhentos; e o que ele trás? É queijo, é vinho é marmelada; mandou pôr ali a tomada de corrente para os serões da pequena...

RITA

É verdade! Santo rapaz! Está aqui ha um mês e tem sido o nosso Anjo da Guarda! Ele deve ganhar bem...

JANUÁRIO

Sim, "chauffeur" de casa particular, volta e meia o patrão está a dar-lhe presentes...

RITA

E a roupa fina que ele tem? Aquilo é dado, com certeza. Camisas e cuécas de seda, que até é uma pena andarem tapadas!

JANUÁRIO

Querias agora que o rapaz andasse em cuécas só para mostrar que são de seda!

RITA

Disparate! O que te digo é que tivémos muita sorte com os hóspedes; tudo gente boa.

JANUÁRIO

E seria. O Costa, atraza-se um bocadinho mas quando tem, paga e é um companheiro. A Luizinha...

RITA

Ah, essa... quero-lhe como se fôsse nossa filha. Ainda a estou a vêr no dia em que ela aqui entrou - vai fazer três anos; tinha-lhe morrido a avó, que era a única pessoa de família e veio pedir-me que a recolhesse enquanto não se empregava...

JANUÁRIO

O caso é que arranjou aquele lugar no Banco, e lá tem ganho a vida.

RITA

Mas vê tu; uma rapariga bonita...

JANUÁRIO

JANUÁRIO

E alegre como um pintassilgo...

RITA

Pois nunca lhe conheci um namorico! É só trabalhar dia e noite no Banco e em casa, que eu nem sei como ela pode! Se fôsse algum estafêrmo já tinha casado! O Senhor me perdoe!

JANUÁRIO

Casado?! Mas também não é qualquer que a leva que eu não consinto!

RITA

Isso lá... Nós não somos os pais...

JANUÁRIO (exaltado)

Mas é como se fôssemos! Ela não tem mais ninguém de família! Não quero e está dito! (palpada sobre a mesa)

ANDRÉ (entra D.B. já com o fato completo)

Então que é isso, zangados?

JANUÁRIO (risonho)

Qual!

RITA

Graças a Deus, nunca nos zangamos. Este vozeirão é geito que lhe ficou da tropa.

ANDRÉ

Sim? Pois então brade lá ás armas que isto que aqui vê (mostra uma garrafa de vinho velho que trazia oculta atrás das costas) tem posto de General; "três estrélas".

JANUÁRIO (que já se tem levantado põe-se em sentido, bate o pé e faz a continência) Sentido! Com sua licença (pega na garrafa) Guarda dentro! (guarda-a no aparador) é para o almoço.

ANDRÉ

Agora por isso... (vai á chaminé) Está aqui um cheirinho delicioso!

RITA

É do carneiro guizado.

ANDRÉ (aspirando)

Hum! Que maravilha! Pois confesso que estou com apetite.

RITA

Por enquanto ainda é cedo; a Luizinha só vem do Banco lá para o meio dia e tal...

ANDRÉ

Eu também ainda tenho que fazer, mas não me demoro. (vai ao cabide buscar o chapéu)

JANUÁRIO

O patrão hoje dá-lhe liberdade, hein?

ANDRÉ

O patrão ? Ah, sim, o patrão hoje não precisa do carro, fica em casa.

JANUÁRIO (radiante)

Então temos bisca logo á noite! Hoje é que eu lhe ferro um capote! Olá!

COSTA (Tipo de sessenta anos, alegre a-pesar-

de batido pelos vendavais da Vida. Indumentária coçada mas limpa Restos de distinção. Entra com uma pequena telefonía embrulhada num papel imitando: uma banda banda que tocasse o Hino da Restauração e o estralejar de foguetes) Viva a Restauração, viva!

RITA (Risonha)

Eia o que aí vai!

JANUÁRIO (Bem humorado)

Que é isso seu Costa, parê lá a banda!

(André ri)

COSTA

Ora muito bons dias nesta casa! Sra.Rita, Sr.Januário, Sr. Daniel adivinhem lá o que eu trago neste papel. (levanta ao ar com as duas mãos o embrulho)

ANDRÉ

Até lhe saiu em verso!

RITA

Ah, isso é sempre. Que telhudo!...

COSTA

Vá, qual é a coisa, qual é ela...